

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XI

NUMERO 308

Domingo (Publica-se uma vez por semana e subscree-se nesta) SERIE
18 (Typ. a 1,000 réis por uma serie de 4 numeros) 68.

O MEIRINHO.

Fortaleza, 18 de Novembro de 1883.



PREMATURO PASSAMENTO.

No dia 11 do corrente, falleceu no Mudubim, á duas legoas da capital, o joven Francisco Felix Galvão, mano do nosso amigo Manoel Rodrigues Sant'Iago.

Atacado de uma molestia perigosissima, para a qual foram improficuos os recursos da medicina, deixou esta vida de illusões e quimeras e vòou ao mundo das realidades.

Contava apenas 16 annos de idade, 16 auroras de existencia.

Era alumno do Instituto de Humanidades, onde merecia geral estima, pelo seu comportamento e applicação aos estudos.

O seu cadaver foi transportado do Mudubim para aqui, onde teve lugar o seu enterro, que foi feito com toda decencia.

A familia, que o idolatrava bastante, ainda hoje acha-se curvada ao peso da mais justa dor, pela perda do ente querido, que prometia ser a sua gloria.

Nós, que o apreciavamos bastante, tambem sentimos immenso o seu prematuro passamento.

Que sua alma pura tenha encontrado seguro abrigo no seio do Senhor, onde descansam as almas de todos os justos, são os nossos ardentes votos.

A' sua inconsolavel familia, e particularmente aos nossos amigos Manoel Rodrigues Sant'Iago e Joaquim Lopes Vergosa, mano e cunhado do finado, enviamos os nossos pesames.

LITTERATURA.

TU E EU.

Tu és a rosa banhada
Do celeste neblinar ;
Eu sou a terna avesinha
Que a rosa vae beijar.

Tu és a nuvem qu'a noite
Vaga subtil no espaço ;
Eu sou os raios da lua
Envolto em teu regaço.

To és a luz das auroras
Que as noites vem dissipar ;
Eu sou a branca rolinha
Que canta p'ra te saudar,

Tu és o lago christálido
Que banha a face d'argila ;
Eu sou o débil relento
Qu'a face d'agua ventila.

Tu és o meu casto enleio,
Es meu anjo tutelar ;
Eu sou o bardo proscripto
Que vive para te amar.

Epigauro

ALBUM DA CRITICA.

RISCOS E TRISCOS.

Ridendo dicere quid verum vitat?

Impagaveis leitores do *Belga* !—Estou aqui e estou os comprimentando. Aceitem, pois, as minhas barretadas e dêem lembrança á prima. Vamos ao que serve.

Fez sua estreia e continúa a dar-nos agradáveis noutes no S. Luiz a empresa dramatica—Lucci e Balsemão.

Quem já teve o gostinho de havel-a apreciado pôde dizer que não perdeu o seu tempo e vio o que era bom e bomzão!

A empresa—Lucci e Balsemão—é uma companhia dramatica bem organizada e que conta muitos artistas de elevado merito e de profundos conhecimentos da arte que professam.

Os dramas que até hoje tem leyado á scena, além de bem escolhidos, têm tido o mais perfeito desempenho, o que attestam os applausos do publico e as enchentes do S. Luiz.

Que ella continue sempre assim é o meu maior desejo.

E porque não?

§

É por de mais deshumano o procedimento de certos boticarios de nossa capital.

Lá um ou outro, como o Sr. Catao Mamede, abre a sua botica, á noute, para vender qualquer medicamento ou aviar qualquer receita.

Ainda sexta-feira, pouco mais de 10 horas da noute, andou o nosso amigo F. Vianna—de botica em botica, atraz de comprar um purgante de *oleo de ricino*, para um seu mano, que se achava perigosamente doente, e se não fosse o bom coração do Sr. Mamede—teria voltado sem o remedio, o que talvez fosse um mal immenso para o doente.

E isto depois de ter batido em diversas boticas e ter achado boticario já deitado, porém acordado.

Isto é muita deshumanidade, se não é perversidade!

§

Continúa a bandalheira na *futrica* provincial, apesar do Revd. J. Antonio estar de instante á instante a passar *pitano* nos taes *desputados*.

Ali não se começa uma discussão que esta acabe em boa paz. Duvido!

Ha de apparecer sempre um *typo safado*, que traga a desordem e a confusão para ella.

Felizmente a *futrica* já vae caminhando para o seu encarramento, o qual se fosse hontem—hoje faziam 3 dias.

Assim mesmo ainda estou receioso de alguma prorrogação.

§

N'um desses dias dizia um sujeito lá n'assembléa:

—Se aquelle Chico fusco tivesse juiz tanto ou quanto tem o *Piolho*—outro gallo lhe cantaria.

—Porque? perguntou um meu visinho.

—Porque não abre o bico que não seja para soltar uma *cavallidade* ou para depois ouvir uma *boa resposta*, que não sabe repellir—porque é filho de pae.

—Lá sobre isso tens razão: é bruto, atrevidasso, porém covarde como ninguém.

§

—O deputado mais *sympathico* e de *intelligencia* mais *rara* que tem na assembléa—é o *Arcadio*. (Diz o velho Brito.) Aquillo, p'ra dar um *apoiado* no Paula ou Zé Mendes, foi só quem Deus deixou. Tambem... é só o que elle sabe.—

E o Brito diz uma verdade.

Aquelle *Arcadio* é—caboc'lo velho *intelligente*.

§

O jurity Zé Mendes, além de muito aborrecido, é muito *cacête*.

Ainda não ouvi uma só *faltação* sua que não tenha um—*protesto contra isto, protesto contra aquillo, etc.*—de maneiras que alguém já lhe chama—Zé *Protesto*.

E assim mesmo *cacête* e *protestante* não fecha a bocca, muito embora nada diga.

§

O *Sugisnande* tambem é uma *peçinha importante*.

Quando falla parece que tem dez linguas na bocca, é audaz e não diz coisa com coisa;

É *alambanzado*, tem cara de boneca de longa ou liza ou d'aquella gente do calibre do Chico fusco;

É *miranha*, pelo o que o seu collega Valente não lhe gosta;

É frade! . . . bata.

§

Os negocios do 11.º vão muito *manhosos* ou *encubados*.

O Gamalthaes tem feito tudo para que nem um só official diga fora do quartel—o que ali se passa

É que a coisa toca-lhe também por casa e não convem-lhe isto.

Faz muito bem.

E hão de ver que elle ha de arranjar tudo, visto que—«o diabo ajuda aos seus.»

Ora, si. .

§

O Mendonçinha de Arronches, o futuro deputado provincial, é o primeiro membro das gallerias da assembléa.

Diz elle que vae ali *aprender* como se fazem as lezes, para quando lhe chegar o tempo—não andar atropelado.

Obra com juizo.

Agora... tem uma coisa: o Mendonçinha parece que não dá p'ra deputado D'ahi... .

§

Hon'essa !... .

Pois o Arráz não está feito redactor do zabumba ?!

Com toda certeza.

E a prova é que é elle quem *fabri-*ca a noticia da assembléa.

É por isto que em cada n.º do zabumba ella sabe mais e mais *fuloriada*.

Este Arráz tem muita *quéda* p'ra besta.

Tem... tem...

§

Não vale a pena ser-se empregado publico e cahir-se doente, porque a morte é certa.

Tenho visto muito d'estes exemplos, e creio que os leitores também.

E porque ?

Porque os taes pretendentes pegam-se com Deus e com o diabo, para que o pobre *estique a canella*; e enquanto não o vêem n'este estado—não *descançam*.

É uma miseria !

Não eu que queira ser empreg do publico e cahia doente.

Vôte...

§

Mal divulgou-se na rua a morte do Sr. major Miguel, conferente da nossa alfandega, uns 5 ou 6 empregados abandonaram suas repartições e cahiram no *ôco do mundo*—atraz de arranjamem para si o lugar do morto.

Dizem que o Nonato foi o mais ambicioso.

Logo que soube do facto--pedio li-

cença ao chefe para ir à rua e foi *con-*vencer-se da verdade.

Achou o cadaver ainda quente,

Desde esta hora que o Raymundinho não *descançou*; e, segundo dizem, durante o dia não pôz mais pés na reparação.

O que arranjou ninguem sabe; porém o que é certo é que o *filho* *trabalhou*.

Maldita ambição!

§

Porém os *ambiciosos* já andam de *mosca na orelha*.

E têm razão para isto.

O José Vieira, nomeado interinamente para o lugar de conferente, tem dado o que fazer à muita gente.

Tem!... Lá isto tem...

E se Vieira for o *felizardo* ?

Quanta *forquilha*!... Quanto *fiaseo*!

§

Sr. *meijor* da Marianna das nuvens, respeite mais os costumes cearenses e lembre-se que não está na terra do—*assay*.

Outro tanto pesso ao seu *confrade*, o *joven* Moreira, que anda aqui muito *mettido ao sêbo* e até *empolando* de solteiro.

Depois... não queiram me dar trabalho.

§

O Theotonio anda massado e bem massado com os seus assignantes; e para isto tem carrada de razão.

Certos moços só querem é *lêr Meirinho*, e até fazem questão quando elle deixa de sair n'um domingo; porém quando o Theotonio manda-lhes o *recibo* da assignatura—olha agora tudo no *ago* e dizendo:—venha mais logo, não tenho dinheiro agora, etc., etc.

Isto não serve, camaradas *cutias*.

Com palavreado não se publica jornal e nem se manda *lançar o boi*.

Isto é que é de *vêras*.

§

O engenheiro Foglares pouco fala para chamar de sua a *via-ferrea* de Baturite

Já é *quasi* dono.

O seu cofre!... Ora, este já lhe pertence ou *está no papo*.

Duvidam ?

Pois é exacto e exactissimo; e a maior prova está no que disse o Libertador.

Entre gratificações e mais lambuges tem todos os mezes — 800 fuchos.

E então?

Gente feliz!

§

N'este mundo tem gente para tudo e ainda sobra.

Isto é uma verdade nua e crua.

Na emancipadora tem um caixeirinho que desempenha perfeitamente bem o honroso papel de Mercurio — para com o seu patrão, cousa muito boa e... tão amave...

Isto parece uma graça minha, não?

Porém não é tal.

E o moço é um mensageiro fiel dos amores de seu chefe.

Adeus, bello character!

§

É bem certo, leitores, que não casa com o *curro* a mulher sabe distinguir... *...pato* porque não *Pois*... *...he o sexo.*

... certa viuvinha, creaturinha tão amave, — não está fazendo uma estica de saúde com o Adolpho do Bellinho, sujeitinho muito desbriado e cynico?

Podem dar por visto, pois quem lhes diz isto é quem viu a *porquêreja* lá no Passeio do Felino.

Moça, não perca o seu tempo.

O Adolpho é *espasmado*.

§

Quarta-feira, 21 d'este mez, vae fazer seu beneficio o actor Francisco de Mesquita.

É pena que o nosso povo esteja tão na *onça*, afim de fazerem com o digno artista a festa de que é merecedor.

Assim mesmo não é para desanimar, por que o nosso *Zé povinho* tem *folego de gato*.

Pela minha parte desejo ao laureado artista uma noute bem feliz.

Amem.

§

Vou terminar, leitores.

Como a epocha é das novidades, é muito provavel que não tarde apparecer de novo.

Por conseguinte, adeusinho.

O Bispo.

GALERIA DO POVO.

MOTTE.

A quinze annos que lucto
Para a mulher me beijar.

GLOZA.

P'ra colher o doce fructo
Do amor, — um terço beijo;
Digo despido de peijo.
— A quinze annos que lucto.
Vi que não tinha producto
O meu antigo tentar!
Resolvi tudo affronter.
A Deus, homens e a terra!
Té mesmo morrer na guerra.
— Para a mulher me beijar.

Epigastros.

†

OUTRO.

Namora perto de igreja
Só me cheira a casamento.

GLOZA.

A' dizer nunca me peja
A pura e liuda verdade:
Vem dar sempre em novidade
— Namora perto de igreja.
Perque se o verbo troveja
Mais de hora ou de momento,
Se é bom o divertimento,
No fim a cousa dá certo...
Namora de igreja perto
— Só me cheira a casamento.

Gonzaga.

A PEDIDO.

ADOLPHO CÃO.

Este nome revela um *typo* acaxorra-do e cynico.

Pois este safado vae ao Passeio e não respeita a ninguem, fazendo o namoro mais desbriado com uma viuva, que devia ter mais juizo e respeitar o seu defunto.

Seja menos sem vergonha, *bixo*, e ternas consideração — Exma. Sra.

Por favor não nos queira obrigar a voltar.

Ceará, rua da Palma 116 = Typ. Americana = Imp. por T. E. de Almeida.